

**LEI Nº 3.169, DE 23 DE DEZEMBRO DE 1964.**

**Dá o nome de "31 de Março" a uma Praça na Cidade.**

**A CÂMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:**

**Artigo 1.º** — Fica denominada "31 DE MARÇO" a Praça limitada pelas Ruas 2, 10 e 11, Hermínio H. Bertani e Marechal Paulista.

**Artigo 2.º** — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, em 23 de dezembro de 1964.

**JOY HELLMESTER NOVAES** — Prefeito de Campinas.  
Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal em 23 de dezembro de 1964.

**DECELESTO LEO CHIACCHIO** — Diretor Interino do Departamento do Expediente.

## DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO DISTRITO DE BARÃO GERALDO.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),



## DECRETA:

Artigo 1º. - As vias públicas do Jardim Independência e Jardim América, Distrito de Barão Geraldo, passam a denominar-se de conformidade com este decreto, a saber:

I - RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO a Rua 1 do Jardim Independência - 1ª. e 2ª. parte, com início na Rua Angela Signori Grigol e término na divisa do loteamento;

II - RUA MARECHAL HERMES DA FONSECA a Rua 3 do Jardim Independência - 1ª. parte, com início na Rua 23 e término na Rua Angela Signori Grigol;

III - RUA MARECHAL CASTELO BRANCO as Ruas 7 e 23 do Jardim Independência - 1ª. parte, com início na Rua Angela Signori Grigol e término na divisa do loteamento;

IV - RUA NEREU RAMOS a Rua 8 do Jardim Independência - 2ª. parte e 10 do Jardim América, com início na Avenida 1 do Jardim Independência - 2ª. parte e término na Rua 7 do Jardim Independência - 1ª. parte;

V - RUA DR. CARVALHO DE MENDONÇA a Rua 9 do Jardim Independência - 2ª. parte, com início na Avenida 1 e término na divisa do loteamento;

VI - RUA EMBOABAS a Rua 11 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início na Rua João Passos da Silva e término na divisa do loteamento;

VII - RUA SARGENTO CARLOS ARGEMIRO CAMARGO a Rua 13 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início e término na divisa do loteamento;

VIII - RUA TENENTE ALBERTO MENDES JÚNIOR a Rua 14 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início e término na divisa do loteamento;

IX - RUA SARGENTO MARIO KOSEL FILHO a Rua 15 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento;

X - RUA BRIGADEIRO ANTONIO DE SAMPAIO a Rua 16 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início na Rua 15 e término na divisa do loteamento;

XI - RUA JESUS DE NAZARÉ a Rua 20 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento;

XII - RUA MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS a Rua 21 do Jardim Independência - 2ª. parte, com início na Rua 1 e término na Avenida 1 do mesmo loteamento;

XIII - RUA 31 DE MARÇO a Rua 22 do Jardim Independência - 3ª. parte, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento;

XIX - AVENIDA INDEPENDÊNCIA a Avenida 1 do Jardim Independência e parte da Rua 1 do Jardim América, com início do braço direito da Avenida 1 na Avenida 2 do Jardim Independência - 2ª. parte e seu braço esquerdo na Rua 1 do Jardim América e término na divisa do loteamento.

XV - AVENIDA JOSÉ JOAQUIM DA SILVA XAVIER a Avenida 2 do Jardim Independência - 2ª. e 3ª. parte, com início e término na Rua 1 do Jardim América.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 07 de agosto de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA  
Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO  
Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º 5801, de 20 de fevereiro de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 07 de agosto de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

(Denominação dada pelo Decreto 6580 de 07-agosto-1981 à Rua 22 do Jardim Independência - 3a. parte, distrito de Barão Geraldo, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento)



MOISÉS GARABOSKY

Filatelia

Ano 13 da Revolução de 31 de março

Estamos comemorando o 13.º aniversário da Revolução Democrática de 31 de março de 1964. Muita coisa já foi feita em nosso País nestes 13 anos de governo revolucionário. O setor filatélico foi um dos que teve mais reformulação.

O que foi a Revolução de 31 de março está nos pronunciamentos de seus líderes e são deles o que segue:

"A Revolução objetivou deter a marcha acelerado do País para um regime totalitário da esquerda. E trata-se pois, agora, de restituir o sistema democrático, promover o desdobramento de sua institucionalização, com emendas à Constituição e reformas de ordem econômica, política e social. E o fará em colaboração com o Congresso Nacional e sob o maior respeito à Justiça do País" (Presidente Castello Branco, em sua primeira entrevista coletiva a imprensa, a 15 de abril de 1964).

"A Revolução de março de 1964 há de ser entendida como início de um processo e não como um fato isolado. Sendo, antes de tudo, uma mudança de mentalidade do homem que produz". (da Ordem do Dia baixada em 31-3-73 pelo ten. brig. Araripe Macedo).

"Demonstrando seu sentido realmente inovador, a Revolução prometeu e vem cumprindo, no longo destes anos em que altera as lideranças, mas não sua

política, a formulação realista do Modelo Brasileiro de Desenvolvimento, um esquema de progresso que incorpora as doutrinas e práticas econômicas, características próprias da Nação, habitada por uma população ativa, ordeira e boa, infensa a preconceitos de raça, religião ou condição social e amante da Paz", (de apresentação do selo comemorativo do 8.º aniversário da Revolução, feita por Glauco Carneiro - 31-3-72).

"Vencer o desafio da educação é o maior anseio do meu governo" (Medici, no 6.º aniversário da Revolução).

"Esta revolução não tem donos. Ela é do povo e ao povo prestará contas... Se amanhã vier ao meu lugar um homem que traga para a chefia do Executivo propósitos de ditadura ou lider carismático, asseguro que será (presidente Costa e Silva, no 5.º aniversário da Revolução, falando num almoço com ministros e governadores).

"Em sua primeira fase, assinalada pelo governo do presidente Humberto de Alencar Castello Branco, a Revolução preparou o caminho para as conquistas posteriores, iniciando a limpeza do terreno com a erradicação da subversão e dos focos de corrupção, enriquecimento ilícito e avilamento da função pública. Começou a também a consecução das verdadeiras e necessárias reformas estruturais, reformulan-

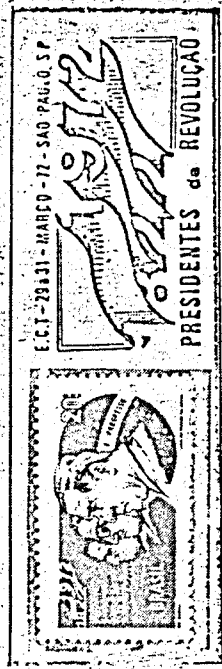
do as bases econômicas e sociais, visando a debelar a espiral inflacionária e dar melhores condições de vida ao povo. Foi a fase da salvação nacional".

No segundo governo, presidido pelo marechal Arthur da Costa e Silva, lançouse a Revolução a empreendimentos igualmente significativos, abrindo novas oportunidades no campo da educação, modernizando comunicações, multiplicando estradas, incentivando a exportação e dando continuidade à reforma herdada da fase anterior. Caracteriza-se pela retomada do processo de desenvolvimento".

Já em seu terceiro período, a Revolução de 31 de março teve no Governo Emílio Garrastazu Médici, o consolidador da política de 1964, cabendo a administração, no entanto, superdimensionada, com um programa cujos resultados assombrosos, setores econômicos e políticos de todo o Mundo. O Brasil de 1972 ostenta uma das mais altas taxas de desenvolvimento econômico: desfruta do crédito e do respeito de organizações internacionais e da amizade de todos os países; possui uma invejável ordem interna que atrai correntes turísticas e de investimentos, e realiza uma ambiciosa melhoria de suas condições sociais, fazendo voltar para o bem-estar do homem os esforços de todos os escalões revolucionários. E a compatibilização do Desenvolvimento com a Justiça Social".

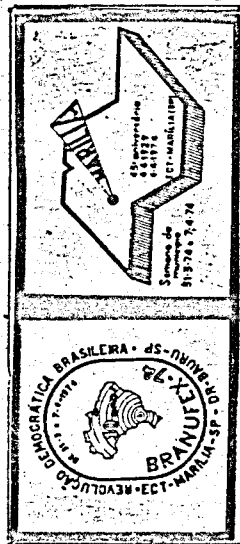
Selo e carimbo da Revolução

O oitavo aniversário da Revolução Democrática Brasileira foi assinalado com a emissão de um selo comemorativo, reproduzindo as effigies dos três primeiros presidentes, marechal Humberto de Alencar Castello Branco, Marechal Arthur da Costa e Silva e General Emílio Garrastazu Médici.



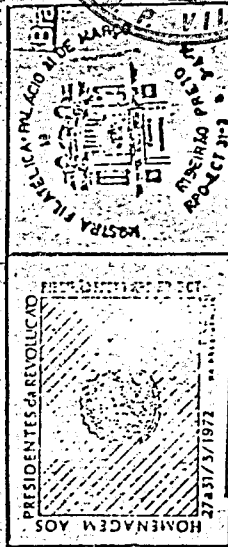
Marília e a Revolução

A "BRANUFEX 74" realizada em Marília, de 31-3 a 7-4-74 prestou homenagem especial à Revolução Democrática Brasileira, utilizando um carimbo comemorativo autorizado pela ECT.



Ribeirão Preto e a Revolução

Os filatelistas de Ribeirão Preto sempre tiveram a oportunidade de relembra a Revolução Democrática de 31 de março de 1964. Os carimbos que reproduzimos foram usados, respectivamente, de 27-3 a 31-3-72, em homenagem aos Presidentes da Revolução, e de 31-3 a 3-4-74, da Mostra Filatélica, - Palácio 31 de março.





*Relatório*

A partir da transmissão do cargo de Presidente da República por Juscelino Kubistchek à Jânio Quadros, a 31 de janeiro de 1961, o país passou a sofrer uma fase de decadência político-econômica-social sem paralelo. Visando pôr um paradeiro a êsse estado de coisas, o povo brasileiro, através de suas classes mais representativas, saiu às ruas clamando por uma modificação radical a todos os desmandos praticados pelos governos.

O movimento teve em São Paulo, Rio e Belo Horizonte seus mais dedicados lutadores, notadamente com as "Marchas da Família com Deus pela Liberdade". Uma série de insólitas atitudes vinham sendo tomadas pelo governo, que via-se dominado pelos comunistas, pondo em risco flagrante nosso país. A 20 de março de 1964, o Gen. Castelo Branco, na qualidade de Chefe do Estado Maior do Exército dirige aos generais um documento secreto, em que adverte "contra a revolução para a ditadura e a constituinte, contra a calamidade pública a ser promovida pelo Conselho Geral dos Trabalhadores e contra o desvirtuamento do papel histórico das Forças Armadas. No dia seguinte o Governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, rompeu com o Governo Federal em pronunciamento público, articulando-se com as forças armadas sediadas em Belo Horizonte. E o Exército ficou de prontidão, em contato com as guarnições de São Paulo e Rio.

A gôta d'água verificou-se na noite de 25 de março, quando os marinheiros e fuzileiros navais reuniram-se no Rio de Janeiro, para comemorar o 2º aniversário de sua entidade de classe. Verificaram-se diversas prisões, havendo o Cabo Anselmo feito sérias pronunciamentos contra os capitalistas e patrões, com a demissão do Almirante que havia determinado a prisão de 12 diretores da referida associação. Diante desses fatos, o Clube Naval divulgou nota, afirmando que ao acobertamento da indisciplina na Marinha não podiam ficar indiferentes o Exército e a Marinha. Contra os vermelhos, manifestaram-se também o Clube Militar, Governadores, Presidente do Congresso, da Polícia Mineira, Movimento Feminino, entidades sociais, culturais, religiosas, etc. de todos os pontos do país.

Destacada foi a posição assumida pelo Dr. Ademar de Barros, Governador do Estado de São Paulo, que repeliu tôdas as manifestações do Governo de Jango Goulart. Concomitantemente, ao pronunciamento do



governador paulista, o governo de Minas Gerais, sob o comando do Gen. Olimpio de Mourão Filho, iniciou marcha com suas tropas sobre a Guanabara. As adesões dos corpos militares se ~~processaram~~ <sup>processaram</sup> em cadeia.

A situação do Presidente João Goulart era insustentável. Mauro Borges ofereceu-lhe garantias, para governar o Brasil de Goiânia. E quando Goulart viajou do Rio para Brasília estava derrubado, enquanto seu cunhado o aventureiro Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, fugia para o exterior. As tropas de Minas, São Paulo e Guanabara tomavam posições, enquanto que os comunistas rotulados de brasileiros, fugiam para os mais variados destinos. O Brasil escrevia assim a história inspiradora que impediu os alienígenas de tomarem conta de seus país, em processo reencetado em janeiro de 1961, com a posse do desequilibrado Jânio Quadros na Presidência da República.

#### NOVA ERA

A 31 de março de 1964, era então instituído o governo da revolução, pelos chefes das três forças armadas do país. Depois dos agitados dias do início daquele ano, foi eleito Presidente da República o Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, votado pelo Congresso Nacional, nos termos do Ato Institucional nº 1, empossado no dia 15 de abril de 1964. Suas metas foram: suprimir a subversão e a corrupção, conter a inflação para que nela não se dissolvesse a economia brasileira, com a consequente interrupção do desenvolvimento; e reorganizar administrativa e politicamente o país. Ao final de seu mandato, Castelo Branco conseguiu atingir os fins a que se propusera. No campo do saneamento financeiro, o Plano Estratégico do Desenvolvimento conciliou o imperativo de estabilização, com as necessidades do progresso nacional.

#### GOVERNO CASTELO BRANCO

No período de três anos que ficou à frente do governo (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967) o Marechal Castelo Branco consolidou o movimento de 64. Para isso utilizou de novas estruturas em todos os setores da vida brasileira, incluindo a política, mediante a nova Constituição e o sistema bipartidarista. Criou novos ministérios, promoveu a reforma agrária, administrativa e tributária. Formou o Banco Central e o Banco Nacional da Habitação, bem como o Conselho Federal de Cultura. Reformulou a política monetária, implantando o cruzeiro novo. Unificou a previdência social num só



instituto e gerou o Fundo de Garantia de Tempo de Serviço. A legislação revolucionária que restabeleceu condições de paz e de trabalho, configurou o seu governo como de criação de bases para o desenvolvimento. Mês após ter cumprido de mandato presidencial, faleceu em desastre aéreo, em Fortaleza, Ceará, a 18 de julho de 1967.

#### ARTHUR DA COSTA E SILVA

Para suceder ao Mar. Castelo Branco, foi eleito o Mar. Arthur da Costa e Silva, gaúcho de Taquari, RS, onde nasceu a 3 de outubro de 1902. Ministro do Exército desde o primeiro dia da Revolução, foi eleito Presidente da República e empossou-se a 15 de março de 1967.

No governo, depois de estudar os problemas nacionais e seminários que reuniram os maiores técnicos do país, estabeleceu que a educação e os transportes seriam as metas fundamentais do novo período. Atento ao combate à inflação, promoveu a recuperação da marinha mercante e do sistema ferroviário, a abertura de rodovias e o incremento da produção de energia elétrica. Promoveu a Reforma Universitária e o Plano Nacional de Educação. Completou a reforma administrativa que fôra iniciada no Governo anterior. Os maiores problemas brasileiros inclusive os de saúde e comunicações foram planejados, incentivou os grandes investimentos industriais, ao mesmo tempo em que encerrava a fase de intervenção nos sindicatos e abrandava a política salarial.

Ampliou as bases para o desenvolvimento, distendendo a legislação revolucionária ao assegurar condições definitivas através das realizações nos setores da educação, transporte e comunicações.

Em <sup>29</sup> ~~setembro~~ <sup>31 de agosto</sup> de 1969, vítima de uma trombose, Costa e Silva deixa o governo, vindo a falecer <sup>em 17 de</sup> dezembro do mesmo ano.

#### GARRASTAZÚ MÉDICI

Com a doença de Costa e Silva, assume o poder uma junta de governo, composta dos três Ministros dos Ministérios das Forças Armadas: Marechal do Ar Márcio de Souza e Mello, da Aeronáutica; General Aurélio de Lyra Tavares, do Exército e Almirante Augusto Hamann Rademaker Grunewald, da Marinha. (1.9 a 30.10.1969).

Indicado a 7 de outubro, toma posse a 30 do mesmo mês o Gen. Emilio Garrastazú Médici, nascido em Bagé, RS, a 4 de dezembro de 1905. Foi declarado aspirante em 1927, e atingiu o generalato em 1961. Quando eclodiu a revolução, comandava a Academia Militar das Agulhas Negras. Plenamente integrado no espírito do movimento, exer-

ceu sucessivamente os cargos de Adido Militar em Washington, Chefe do Serviço Nacional de Informações e Comandante do II Exército e do III Exército.

Considerado o mais popular dos governos brasileiros, o atual é aquele em que mais se reflete o estupendo progresso nacional. Empenhando-se em dar ampla e total apoio às áreas da Educação, Saúde, Exportação, Agricultura e Economia, Emilio Garrastazú Médici vem tornando concreto o objetivo que o animou desde o início, que é elevar o Brasil à categoria dos países de alto nível de desempenho em todos os setores. Decidindo a construção da Rodovia Transamazônica que vai de litoral pernambucano até o extremo do Acre, quasi na divisa com países vizinhos da América do Sul (Perú), deu o atual Presidente da República, ênfase à integração nacional, levando o desenvolvimento e progresso às regiões do Nordeste e Norte do país, com um incremento extraordinário à Sudam e Sudene, órgãos desenvolvimentistas regionais. A prospecção de nossas riquezas minerais e do petróleo, são dois dos fatores preponderantes de nossa grandeza, a par de uma política de exportação assumindo proporções jamais esperadas, superando as mais otimistas e extremistas previsões. Mantendo uma taxa de Produto Interno Bruto superior a 10%, a segunda em todo o mundo (somente superada pelo Japão), assegura o governo que a indústria brasileira não baixará o índice de crescimento de 11,3% conseguido em 1971, estribado principalmente na arrancada a ser iniciada neste ano em dois setores básicos: a siderurgia e a petroquímica. Com uma verdadeira revolução no campo educacional, não somente pretendendo baixar o índice de analfabetismo, através do MOBRAF, facilitou-se o acesso às carreiras de níveis superior, modificando por completo a mentalidade brasileira em nosso país.

Incentivando e tornando real uma agressiva política nas relações comerciais internacionais, o Brasil vem conquistando mercados anteriormente jamais imaginados. No campo da diplomacia, obteve Garrastazú Médici, recentemente, excepcional vitória, por ocasião de uma visita aos Estados Unidos da América do Norte, quando o presidente Nixon, daquele país, deixou patente o interesse de consultar o alto mandatário brasileiro sobre os problemas que poderia sentir, em sua próxima visita à China, pesando pois, a opinião verde amarela. Na mesma oportunidade, o presidente norte americano foi taxativo em declarar que "para onde o Brasil pender, o resto da América Latina penderá também. A atuação de Médici, indiscutivelmente, está fazendo nosso país caminhar para seu devido lugar, isto é, entre os primeiros no mundo.

